

# Aves de Rapina Noturnas de Portugal

## Aves de rapina

As aves de rapina diurnas estão divididas em 8 grupos (águias, abutres, águias-pesqueiras, búvios, açores e gaviões, tartaranhões, milhafres e falcões) e as aves de rapina noturnas em 3 grupos (bufos, corujas e mochos).

Tão diferentes de muitas das aves diurnas, as rapinas noturnas despertam a curiosidade humana há muitos séculos. Mas o que têm tantos mochos, corujas e bufos em comum? Para começar, têm os olhos na parte frontal, o que os ajuda a ver em profundidade. São as únicas aves assim.

E, uma vez que neste grupo o principal sentido é a audição, existe outra característica que se pode observar praticamente em todas as rapinas noturnas: “os ouvidos não estão no mesmo plano, existindo um ligeiro desnível”, descreve João Eduardo Rabaça. “Quando ouvem um som, o cérebro destes animais consegue fazer a triangulação correta e, dessa forma, detetar exatamente a origem desse som.”

A maior parte está ativa apenas durante a noite, embora nem sempre seja a regra. Tanto o mocho-galego como a coruja-do-nabal, por exemplo, têm também atividade diurna.

Já o vulto branco e voo silencioso da coruja-das-torres têm alimentado, ao longo da história, muitos mitos e temores noturnos, nota o investigador. O facto desta ave robusta ser praticamente silenciosa durante o voo, apanhando de surpresa as suas presas, já foi estudado por cientistas – isso só é possível devido ao tamanho das suas asas, que lhe permitem planar quase sem movimentos, e ainda a “um detalhe técnico absolutamente extraordinário”: o serrilhado especial no bordo exterior das penas de voo, que “corta o ar e atenua significativamente a possibilidade de se produzir o som devido ao atrito”.

Estas aves contribuem de forma importante para o equilíbrio dos ecossistemas e são conhecidas aliadas dos agricultores. Uma única coruja-das-torres, por exemplo, “pode comer cerca de 1000 roedores num ano, o que é uma grande vantagem, uma vez que uma praga de roedores pode ter um impacto muito grande nas culturas”. O mocho-galego, que se alimenta principalmente de insetos e também captura alguns micromamíferos, é outra das espécies conhecidas pelo seu papel no controlo de pragas.

As rapinas noturnas são igualmente encaradas pelos cientistas como sentinelas do ambiente, já que “os meios agrícolas – a que muitas estão associadas – são dos mais contaminados por produtos químicos”. O aumento do uso de pesticidas e de outros recursos

## **Aves de Rapina Noturnas de Portugal**

semelhantes tem reflexo, por exemplo, na espessura das cascas dos ovos, tornando-os mais frágeis.

### **Aves de rapina noturnas existentes em Portugal**

Das cerca de 250 aves de rapina noturnas conhecidas por todo o mundo, apenas sete são observáveis em Portugal, e nestas incluem-se duas que só cá estão uma parte do ano: a coruja-do-nabal (*Asio flammeus*), invernante, e o mocho-pequeno-d'orelhas (*Otus scops*), que chega na primavera para se reproduzir. As restantes cinco espécies – coruja-das-torres (*Tyto alba*), coruja-do-mato (*Strix aluco*), bufo-pequeno (*Asio otus*), mocho-galego (*Athene noctua*) e bufo-real (*Bubo bubo*) – são residentes, permanecendo no nosso país de janeiro a dezembro.

As sete espécies pertencem à ordem das Strigiformes, que engloba todos os mochos, corujas e bufos.

Por necessitarem de áreas abertas, onde possam encontrar alimento em quantidade suficiente, muitas destas aves são mais associadas ao meio rural. Mas por vezes são observadas nos arredores de vilas e cidades, ou mesmo no centro de algumas, como sucede com as corujas-das-torres ou com a coruja-do-mato.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Coruja-das-torres

### **Nome científico:** *Tyto alba*

A coruja-das-torres é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com disco facial branco em forma de coração. O dorso é castanho-alaranjado com manchas cinzentas e o ventre pode variar entre o branco e o laranja. Tem corpo delgado, asas longas e patas compridas. Em voo pode parecer completamente branca na parte ventral.

**Onde vive?** É uma espécie tipicamente associada a paisagens agrícolas abertas, podendo ocorrer também em montados pouco densos. Nidifica frequentemente em edifícios.

**Quando observar?** Pode ser observada durante todo o ano, embora esteja mais ativa durante o período de reprodução, de fevereiro a junho.

**Dicas para identificar:** o som dos adultos em voo é estridente e “arranhado”, assemelhando-se ao de uma roldana perra. O som dos juvenis no ninho a pedir alimento é um sopro semelhante a um gato assanhado, mas mais sibilante.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Mocho-d'orelhas

**Nome científico:** *Otus scops*

O mocho-d'orelhas é a ave de rapina noturna mais pequena que existe em Portugal. O disco facial é castanho-acinzentado e os olhos são amarelos. Tem “orelhas” pouco visíveis em repouso. A plumagem parece uniforme, com tons que variam entre o castanho e o cinzento, com uma linha branco-acinzentada nos ombros. Quando observado de perto, nota-se um padrão complexo de riscas e manchas pretas, pintas brancas difusas e manchas arruivadas.

**Onde vive?** Nidifica em bosques pouco densos de árvores de folha caduca ou mistos, em edifícios ou parques urbanos e em pequenas matas junto a campos agrícolas. É mais abundante no interior Norte e Centro, sendo mais difícil de encontrar no resto do país.

**Quando observar?** De março a setembro. É uma espécie migradora nidificante em Portugal, que passa o inverno em África.

**Dicas para identificar:** pode ser confundido com o mocho-galego quando as “orelhas” não estão visíveis, mas é menor, mais esguio e acinzentado, e o seu voo é retilíneo, enquanto o voo do mocho galego é ondulante. A sua vocalização é muito parecida com a do sapo-parteiro-ibérico, mas é muito regular, enquanto a do sapo tem um ritmo mais inconstante e, por vezes, notas mais curtas. Ouça ambas abaixo para aprender a distingui-las.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Bufo-real

### **Nome científico:** *Bubo bubo*

O bufo-real é a maior ave de rapina noturna europeia, com cabeça grande, disco facial castanho-acinzentado e olhos laranja-avermelhados. Tem bico preto, garras preto-acastanhadas e “orelhas” compridas bastante visíveis, exceto em voo. O ventre é castanho-amarelado com listas escuras, mais grossas no peito e mais finas no ventre, e a garganta é branca, ficando mais exposta quando vocaliza. O dorso é castanho-escuro com riscas e manchas pretas.

**Onde vive?** Tem preferência por habitats rochosos, longe das povoações, reproduzindo-se principalmente em escarpas.

**Quando observar?** Pode ser observado durante todo o ano, mas está mais ativo durante o período de reprodução, entre dezembro e abril.

**Dicas para identificar:** o canto pode ser confundido com o do bufo-pequeno, sobretudo ao longe, mas é mais grave e tem duas sílabas “uú-hu” (a última mais grave), enquanto o bufo-pequeno repete uma série de “huu” monossilábicos e uniformes.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Mocho-galego

**Nome científico:** *Athene noctua*

O mocho-galego é uma ave de rapina noturna de tamanho pequeno. A cabeça é grande e achatada, com sobrancelhas oblíquas claras e olhos amarelos. O dorso é castanho com machas brancas evidentes e o ventre tem uma coloração mais esbranquiçada, sendo densamente listado de castanho.

**Onde vive?** É frequentemente encontrado na proximidade do ser humano, reproduzindo-se em áreas abertas, em campos agrícolas, pequenas matas, vinhas, prados, jardins e montes de pedras.

**Quando observar?** Pode ser observado durante todo o ano, mas está mais ativo durante o período de reprodução, principalmente em abril e maio.

**Dicas para identificar:** está ativo durante o dia e o seu chamamento mais comum parece um miado agudo e insistente, mas também pode emitir um canto que começa num tom mais grave e termina numa nota aguda curta.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Coruja-do-mato

**Nome científico:** *Strix aluco*

A coruja-do-mato é uma ave de rapina noturna de tamanho médio. O disco facial é muito homogéneo é normalmente arruivado ou acastanhado e os olhos são escuros. A plumagem varia entre o castanho-arruivado e o castanho-acinzentado, com riscas finas e manchas escuras. As asas são largas e arredondadas.

**Onde vive?** É uma espécie típica de áreas florestais, reproduzindo-se também em campos agrícolas com árvores, em jardins e cidades, tendo preferência por árvores velhas.

**Quando observar?** Pode ser observada e ouvida durante todo o ano, estando mais ativa de setembro a fevereiro.

**Dicas para identificar:** o canto típico do macho é um dos sons mais conhecidos do mundo natural e algumas pessoas conseguem imitá-lo, fechando as mãos em concha e soprando entre os polegares. As fêmeas também emitem um som agudo distinto, por vezes em dueto com os machos.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Bufo-pequeno

**Nome científico:** *Asio otus*

O bufo-pequeno é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com asas longas e estreitas. É ligeiramente menor e tem asas mais curtas que a coruja-do-nabal, com a qual se pode confundir (veja a distinção abaixo). O disco facial é arredondado e castanho-arruivado, com olhos cor de laranja. Tem ‘orelhas’ compridas, geralmente visíveis. A cor do dorso pode variar entre o castanho-acinzentado e o avermelhado, com manchas castanhas. O ventre é amarelado com listas escuras bastante uniformes.

**Onde vive?** Nidifica geralmente em ninhos de outras aves de rapina e corvídeos, em florestas perto de áreas abertas, sobretudo pinhais.

**Quando observar?** Pode ser observado durante todo o ano. É difícil ouvir os adultos, que apesar de “tímidos” estão mais ativos no inverno, de janeiro a março. É mais frequente ouvir os juvenis a pedir alimento no ninho na primavera, de abril a maio.

**Dicas para identificar:** pode ser confundido com a coruja-do-nabal, mas distingue-se desta por ser menos amarelado na parte superior da asa. Os adultos repetem uma série de “huu” monossilábicos e uniformes. O som dos juvenis é semelhante a um miado prolongado e em tom decrescente.

## Aves de Rapina Noturnas de Portugal



Coruja-do-nabal

**Nome científico:** *Asio flammeus*

A coruja-do-nabal é uma ave de rapina noturna de tamanho médio, ligeiramente maior que o bufo-pequeno. O disco facial é castanho-pálido com manchas pretas muito evidentes à volta dos olhos amarelos. Tem “orelhas” pequenas, raramente visíveis. A plumagem varia entre o castanho-amarelado e o branco-amarelado, com listas bem marcadas. As asas são compridas e ligeiramente pontiagudas, com uma barra grossa e escura na ponta.

**Onde vive?** Não nidifica em Portugal, onde apenas está presente no outono e inverno, sobretudo em zonas húmidas como estuários, lagoas e arrozais. Passa a primavera e o verão no norte e centro da Europa.

**Quando observar?** Entre outubro e março. É uma espécie migradora invernante em Portugal.

**Dicas para identificar:** pode ser confundida com o bufo-pequeno em voo, mas distingue-se pelo grande contraste entre a área amarelada e a ponta escura da parte superior da asa. É difícil de observar por existirem poucos indivíduos em Portugal, concentrados principalmente no Estuário do Tejo e na Ria de Aveiro. Pode ser observada durante o dia, isolada ou em pequenos bandos. É pouco frequente ouvir a sua vocalização, que lembra um grito curto e irritado.

# **Aves de Rapina Noturnas de Portugal**

## **Espécies em perigo**

De acordo com o último relatório do Grupo de Trabalho em Aves Nocturnas (GTAN), que junta vários investigadores especializados em rapinas noturnas, as situações mais preocupantes são as do mocho-d’orelhas e do mocho-galego – estima-se que as populações destas duas espécies tenham registado “uma tendência fortemente negativa”, marcada por um “declínio acentuado”. De acordo com o mesmo documento, publicado em dezembro, a coruja-das-torres e o bufo-pequeno também merecem cuidados, pois “registam um declínio moderado”.

# Aves de Rapina Noturnas de Portugal

## Fontes de pesquisa:

<https://corujadastorres.uevora.pt/avesrapinasnoturnas/>

<https://gulbenkian.pt/jardim/read-watch-listen/da-coruja-das-torres-ao-mocho-galego-como-contribuir-para-a-conservacao-das-aves-de-rapina-noturnas/>